



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Biológicas

**AUTOAVALIAÇÃO DO
MESTRADO PROFISSIONAL EM FARMACOLOGIA (MPFMC) – UFSC**

Análise dos dados referentes ao questionário dos **DISCENTES do
Mestrado Profissional em Farmacologia**

Avaliação Quadrienal Capes 2021 – 2024

Florianópolis, SC, 2024

Autoavaliação do MPFMC-UFSC

Análise dos dados referentes ao questionário dos DISCENTES do Mestrado Profissional em Farmacologia

A partir da consulta aos discentes regularmente matriculados no Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC), que foi realizada de acordo com o calendário estabelecido no projeto de autoavaliação, foram coletadas as respostas às questões norteadoras para a avaliação interna do curso. O questionário visou também avaliar a percepção dos discentes quanto ao andamento das atividades curriculares, bem como auxiliar na indicação de pontos a serem melhorados no âmbito do curso.

No momento do envio do questionário o MPFMC era composto por 28 discentes, tendo sido respondido por 17 discentes, o que corresponde a 61% do total de discentes do curso.

Inicialmente, foi perguntado aos alunos qual foi o principal motivo para a decisão de cursar o MPFMC. A maioria dos discentes (82,4%) respondeu que a decisão foi de caráter pessoal, enquanto 11,8% indicaram que se tratou de uma recomendação institucional (Figura 1A). Esse resultado sugere que a maioria dos alunos do programa busca o MPFMC motivada por interesses e objetivos próprios. Diante desse cenário, seria interessante explorar parcerias com empresas do setor público e privado para estabelecer acordos de capacitação profissional direcionados. Esse tipo de parceria poderia não apenas expandir as oportunidades para os alunos, mas também contribuir para a solução de problemas específicos e relevantes para o mercado, alinhando ainda mais o conteúdo do curso com demandas reais e promovendo maior inserção dos profissionais formados no mercado de trabalho.

Em seguida, os alunos foram questionados sobre os motivos que os levaram a buscar o MPFMC. Nesta questão, eles poderiam selecionar até três opções, razão pela qual a soma das respostas ultrapassa 100%. A maioria (70,6%) indicou o prestígio da instituição como principal motivo, enquanto 64,7% apontaram a conveniência proporcionada pela estruturação do curso. Além disso, 52,9% dos alunos afirmaram que a escolha se deu pela excelência do curso. Outros 29,4% relataram que a gratuidade do programa foi um fator determinante, e a mesma porcentagem (29,4%) demonstrou interesse específico nas linhas de pesquisa oferecidas. Adicionalmente, 23,5% indicaram que o interesse em um orientador específico influenciou a decisão, e 17,6% consideraram a tradição da instituição como relevante (Figura 1B). Esses dados sugerem que a imagem da UFSC como uma instituição de prestígio e bem estruturada desempenha um papel decisivo na atração de alunos. A organização do curso, com aulas concentradas em um único dia da semana para facilitar a participação de profissionais atuantes no mercado de trabalho, também parece ter sido eficaz nesse objetivo. O interesse demonstrado nas linhas de pesquisa e em orientadores específicos destaca a importância de oferecer projetos que estejam alinhados aos objetivos profissionais dos candidatos, fortalecendo o vínculo entre os alunos e o programa e contribuindo para o desenvolvimento de uma formação prática e direcionada.

A- Qual foi o principal motivo que levou você a cursar o mestrado?



B- Por que você procurou o MPFMC da UFSC para realizar seu mestrado?

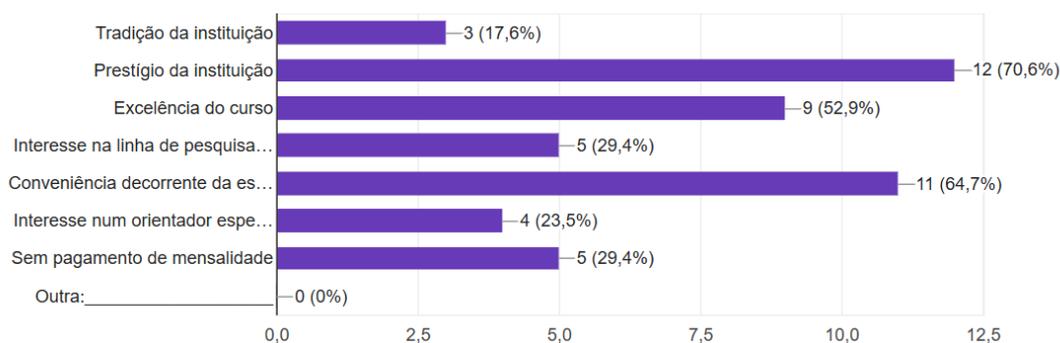


Figura 1. Principais motivos que levaram os discentes a **A-** cursar um mestrado e **B-** procurar o Mestrado profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre as expectativas em relação ao MPFMC, 64,7% dos participantes responderam que esperam ascender na carreira, 17,6% desejam desenvolver habilidades para abordar um problema cientificamente, e 17,6% esperam aumentar ou atualizar os conhecimentos na área de atuação (Figura 2). Esses dados sugerem que a maioria dos estudantes busca o mestrado como um meio de progredir na carreira, destacando o valor do curso na qualificação profissional. No entanto, a proporção daqueles que visam o aprimoramento de habilidades científicas e a atualização de conhecimentos evidencia também uma demanda importante por aprofundamento acadêmico e prático, apontando para a necessidade de balancear o conteúdo do programa entre objetivos de desenvolvimento de carreira e avanço técnico-científico.

Indique os aspectos que melhor expressa a sua expectativa em relação a participação no MPFMC



Figura 2. Expectativa dos discentes em relação ao Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre o apoio recebido no ambiente de trabalho, 41,2% dos participantes responderam que não contam com apoio, ficando a conciliação entre o trabalho e o desenvolvimento do curso totalmente sob sua responsabilidade. Outros 35,3% informaram que têm algum apoio, mas precisam compensar todas as horas de trabalho utilizadas para atividades do mestrado. Apenas 23,5% responderam que contam com apoio e dispõem de uma liberação real das atividades de trabalho, sem necessidade de reposição das horas (Figura 3). Esses resultados mostram que, para a maioria dos estudantes, a realização do MPFMC exige considerável dedicação pessoal e, em muitos casos, a necessidade de ajustar a rotina de trabalho. Esse dado reforça a importância de políticas institucionais que apoiem o desenvolvimento contínuo dos profissionais, facilitando a conciliação entre a prática profissional e a qualificação acadêmica.

Você tem/teve apoio/incentivo da coordenação do seu trabalho?

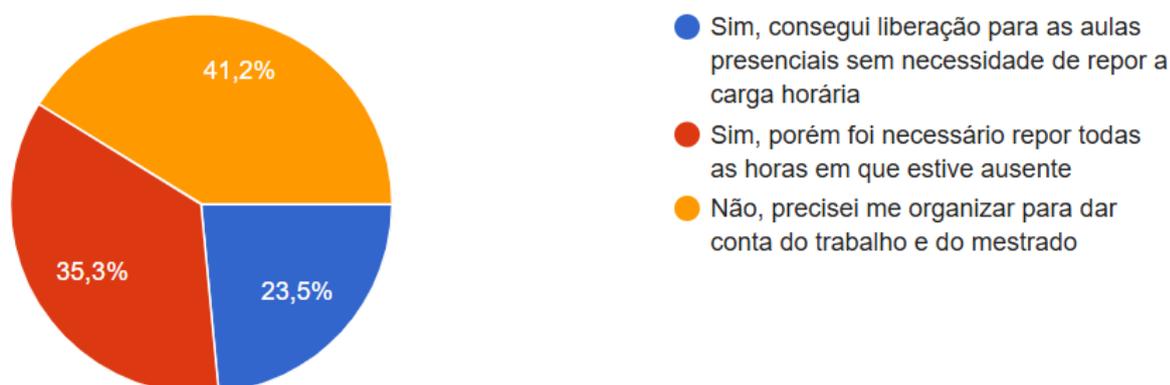


Figura 3. Apoio e incentivo no ambiente de trabalho para cursar o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre a conciliação entre trabalho, vida pessoal e o mestrado, 41,2% dos participantes responderam que está sendo "desafiador," 29,4% consideraram "difícil" e outros 29,4% descreveram como "cansativo." Portanto, embora os alunos matriculados estejam conseguindo conciliar essas demandas, nenhum considera essa tarefa "tranquila" (Figura 4).

Você consegue definir entre as opções abaixo como está sendo conciliar vida pessoal, profissional e MPF?

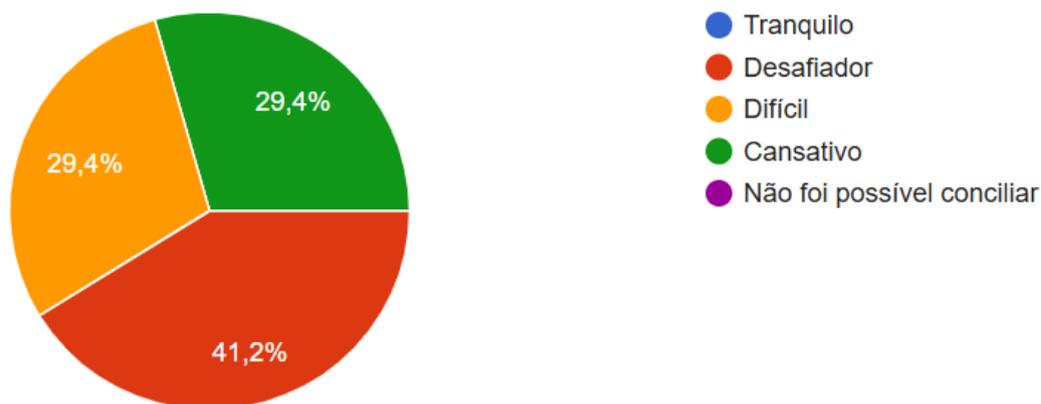


Figura 4. Conciliação de vida pessoal, profissional e o Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre a principal finalidade do MPFMC, 70,6% dos participantes responderam que seria a produção científica, 23,5% apontaram a capacitação profissional, e 5,9% mencionaram a produção social (Figura 5). Esses dados indicam que os discentes ainda enxergam o curso profissional com objetivos semelhantes aos de um curso acadêmico. Esse cenário precisa ser melhor trabalhado para que os projetos sejam mais voltados ao desenvolvimento de produtos e inovação. Nesse sentido, nos últimos 3 anos têm sido realizados Simpósios Anuais voltados à discussão sobre produtos técnico-tecnológicos no contexto do MPFMC.

Na sua opinião qual a principal finalidade do MPFMC?

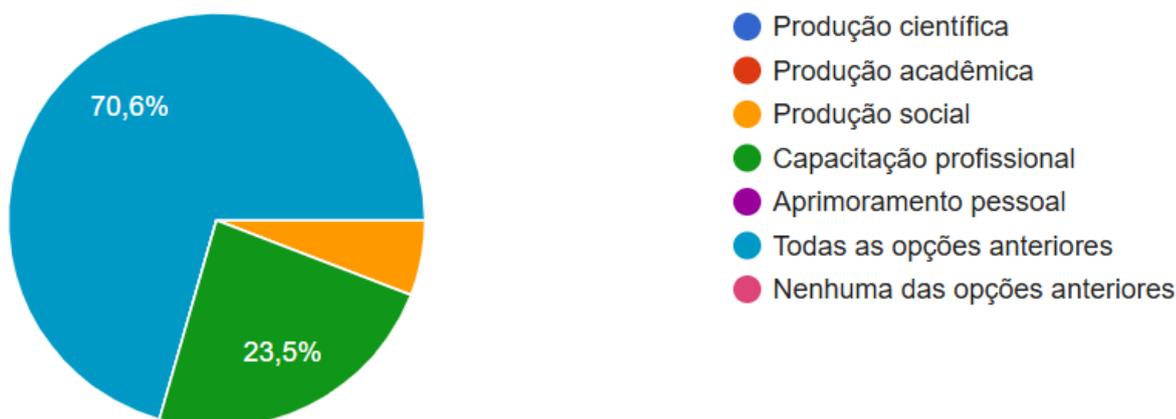


Figura 5. Finalidade do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC) na opinião dos discentes.

Quando questionados sobre os motivos que geralmente os impedem de participar das atividades do MPFMC, 76,5% dos discentes responderam que o horário é uma barreira, enquanto 23,5% apontaram a distância (Figura 6). Vale destacar que 100% dos discentes trabalham, e muitos exercem suas atividades profissionais e residem em outras cidades, o que torna a participação ainda mais desafiadora.

O que o(a) impediria de acompanhar as atividades (bancas, eventos, palestras, etc.) realizadas pelo MPF?

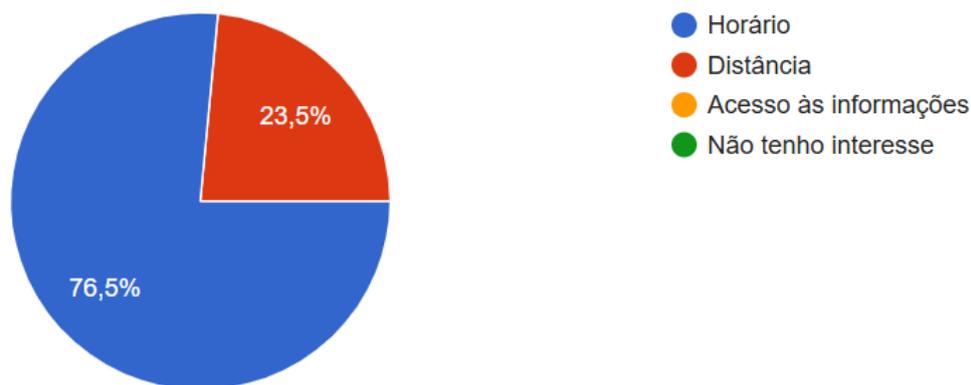


Figura 6. Principais razões para o impedimento de acompanhar as atividades realizadas pelo Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Os discentes também foram questionados sobre o interesse em cursar um Doutorado Profissional em Farmacologia, e 82,4% responderam positivamente, enquanto 17,6% afirmaram que não (Figura 7). Esse alto interesse em continuar os estudos indica, de certo modo, a satisfação com o curso e motiva a coordenação e os docentes a planejarem a possível abertura de um doutorado profissional.

Você teria interesse em cursar Doutorado Profissional em Farmacologia pela UFSC?

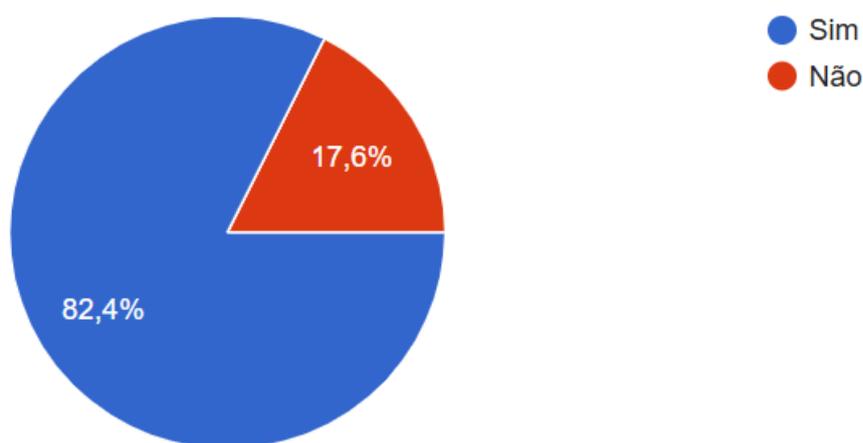


Figura 7. Interesse em cursar o Doutorado Profissional em Farmacologia.

Em relação ao processo seletivo para ingresso no MPFMC, 64,7% dos discentes o avaliaram como muito bom e 35,3% como bom (Figura 8). É importante observar, contudo, que os respondentes são exclusivamente aqueles que obtiveram êxito no processo seletivo, o que pode introduzir um viés. Para uma análise mais abrangente e fiel, seria interessante incluir também a percepção dos candidatos não aprovados. Ainda assim, os resultados sugerem que, para os discentes atualmente matriculados, o processo seletivo é considerado adequado.

Opinião Quanto ao processo seletivo?

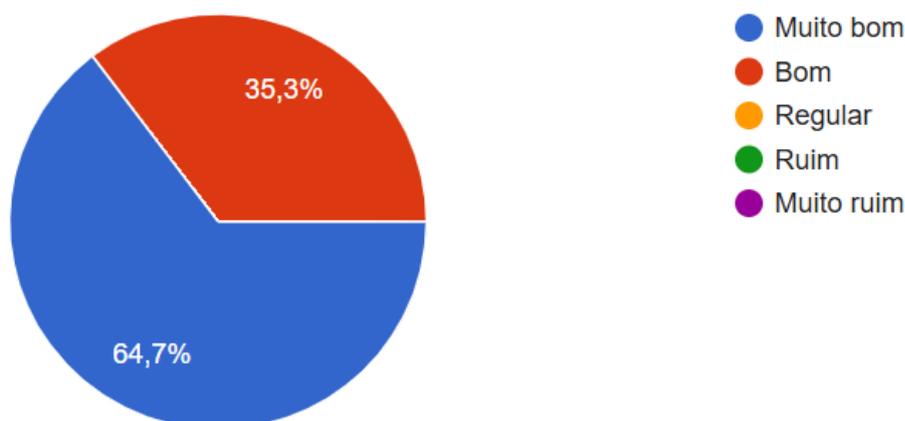
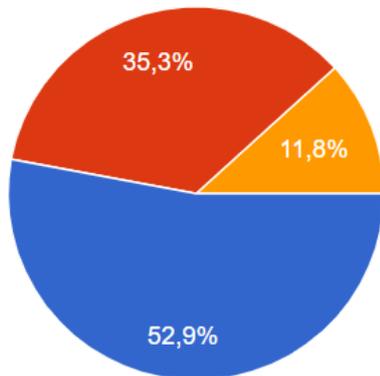


Figura 8. Opinião dos discentes sobre o processo de seleção do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Quando questionados sobre a adequação das disciplinas ofertadas em relação às reais necessidades do curso, 52,9% dos respondentes avaliaram como muito bom, 35,3% como bom e 11,8% como regular, sem respostas para as opções ruim ou muito ruim (Figura 9A). Essa alta satisfação pode ser atribuída ao trabalho contínuo de atualização e alinhamento das disciplinas com a realidade de um curso profissionalizante. Destaca-se, ainda, a colaboração do Departamento de Inovação da UFSC (SINOVA), que tem contribuído com atividades voltadas à inovação e ao empreendedorismo, enriquecendo a formação dos alunos.

Quanto à ordem cronológica das disciplinas e à concentração semanal das aulas no primeiro ano do programa, 82,4% dos docentes avaliaram como muito bom ou bom, enquanto 17,6% consideraram regular, sem respostas para as opções ruim ou muito ruim (Figura 9B). Esse arranjo é pensado exclusivamente para facilitar a conciliação entre o mestrado e as atividades profissionais dos alunos.

A - Quanto a adequação das disciplinas às reais necessidades do curso



B - Quanto à ordem cronológica das disciplinas e a concentração das disciplinas semanalmente no primeiro ano do curso

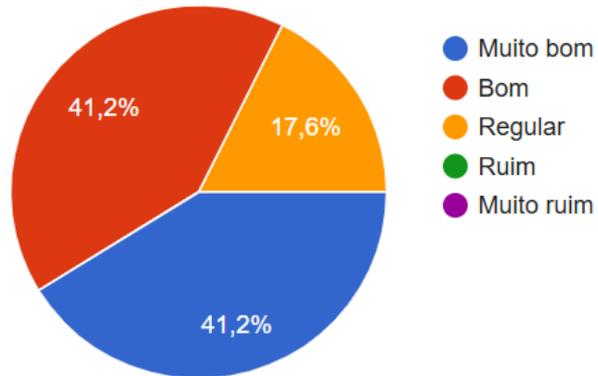
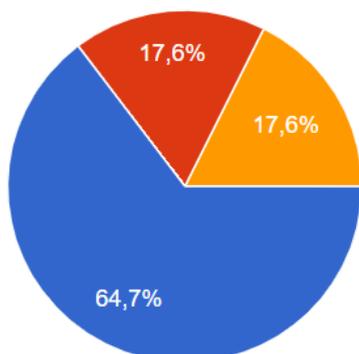


Figura 9. Opinião dos discentes sobre a **A-** adequação das disciplinas às reais necessidades do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC) e **B-** ordem cronológica e a concentração das disciplinas semanalmente no primeiro ano do curso.

Os discentes também foram questionados sobre a relevância dos conteúdos abordados e a escolha dos principais temas discutidos em aula. Quanto a esse aspecto, 64,7% dos estudantes avaliaram como muito bom, 17,6% como bom e 17,6% como regular (Figura 10A). Esses resultados indicam uma percepção majoritariamente positiva dos conteúdos, sugerindo que os temas abordados em aula estão alinhados com as expectativas dos alunos. No entanto, é importante considerar ajustes pontuais para atender plenamente às demandas de todos os discentes, de modo a manter a qualidade e a relevância do currículo.

Quanto ao uso da plataforma digital Moodle e à disponibilização de materiais, cronogramas e ferramentas de estudo pelos docentes, 64,7% dos discentes avaliaram como muito bom, 23,5% como bom e 11,8% como regular, sem registros de avaliações como ruim ou muito ruim (Figura 10B). A plataforma Moodle é utilizada de forma institucional na UFSC como ferramenta de apoio ao ensino presencial, facilitando a organização e o acesso aos conteúdos do curso. Esses dados sugerem uma avaliação positiva da plataforma como suporte ao aprendizado, embora possam ser considerados pequenos aprimoramentos para atender totalmente às expectativas de todos os estudantes.

A - Quanto aos conteúdos abordados e a escolha dos principais temas discutidos em aula



B - Quanto ao uso da plataforma digital Moodle e a disponibilização de materiais, cronogramas e ferramentas de estudo pelos docentes

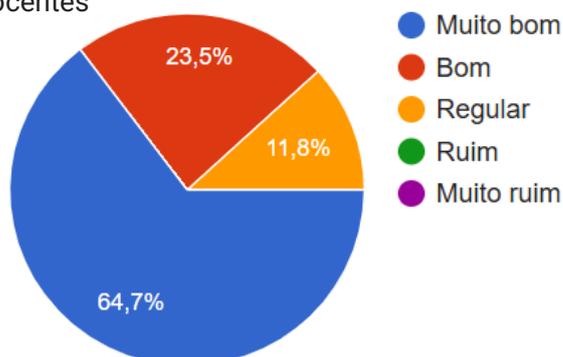


Figura 10. Opinião dos discentes sobre **A-** os conteúdos abordados e a escolha dos principais temas discutidos em aula e **B-** uso da plataforma digital Moodle e a disponibilização de materiais, cronogramas e ferramentas de estudo pelos docentes.

Atualmente, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSC regulamenta a possibilidade de oferecimento de disciplinas com aulas remotas (síncronas) na pós-graduação, desde que respeitados os limites estabelecidos e com aprovação em reunião do colegiado. Diante desse cenário, os alunos foram questionados sobre a realização de algumas aulas remotas nas disciplinas. Em resposta, 76,5% dos discentes consideraram a possibilidade de aulas remotas muito boa, 16,6% avaliaram como boa e 5,9% como regular (Figura 11). A boa aceitação das aulas remotas pode ser considerada para um uso ampliado no futuro, especialmente pelo fato de muitos discentes residirem e/ou trabalharem fora de Florianópolis. No entanto, deve-se levar em conta que a maioria do corpo docente tem se mostrado reticente em ministrar aulas remotas, devido à percepção de baixo engajamento dos discentes nesse formato de aula.

Opinião sobre algumas aulas por ensino remoto a fim de evitar o deslocamento até a UFSC no primeiro ano do curso

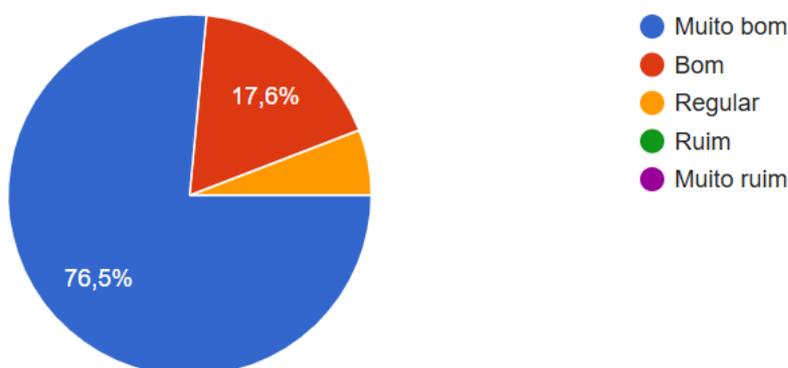


Figura 11. Opinião dos discentes sobre a existência de algumas aulas por ensino remoto a fim de evitar o deslocamento até a UFSC no primeiro ano do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Em relação ao comprometimento dos docentes com os alunos, 64,7% dos discentes consideram este aspecto muito bom, 23,5% avaliam como bom e 11,8% como regular (Figura 12). Esse resultado indica uma percepção majoritariamente positiva quanto ao empenho dos docentes, o que reflete uma proximidade e uma preocupação em promover uma formação de qualidade. No entanto, o percentual de 11,8% que classifica o comprometimento como regular merece atenção, pois pode apontar para áreas de melhoria na interação ou disponibilidade dos docentes para atender às necessidades dos discentes.

Comprometimento dos docentes com os alunos do curso

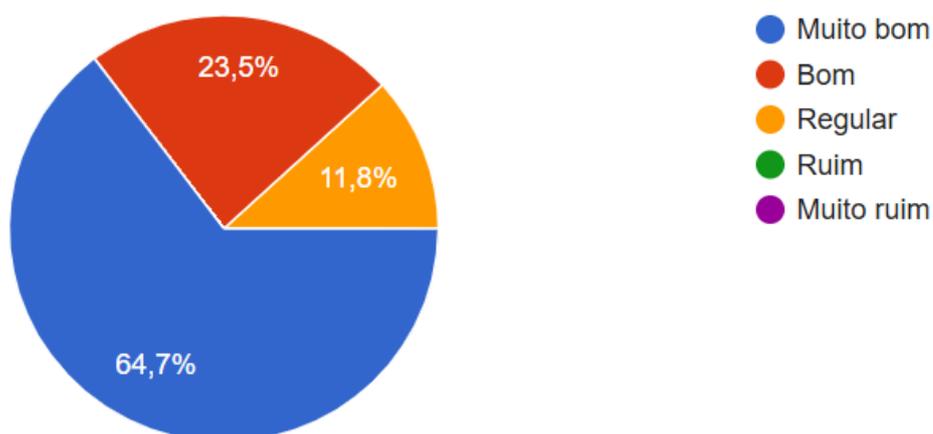


Figura 12. Opinião dos discentes sobre o comprometimento dos docentes com os alunos do Mestrado Profissional em Farmacologia (MPFMC).

Atualmente, o MPFMC está estruturado de forma que as aulas são concentradas em um único dia da semana durante o primeiro ano do curso, ficando o segundo ano dedicado exclusivamente ao desenvolvimento do projeto, dos produtos e da dissertação. Esse arranjo foi projetado para facilitar a realização do curso por profissionais que já atuam no mercado de trabalho. Quando questionados sobre esse formato, 70,6% dos discentes consideraram-no muito bom, 23,5% avaliaram como bom e 5,9% como regular. Nenhum discente classificou o formato como "ruim" ou "muito ruim". Portanto, esse formato concentrado de aulas no primeiro ano parece atender bem às necessidades dos profissionais, permitindo-lhes equilibrar estudo e trabalho.

Quanto à prática pedagógica adotada de aulas concentradas 1 vez na semana, no primeiro ano, e elaboração da dissertação focada no segundo ano do curso

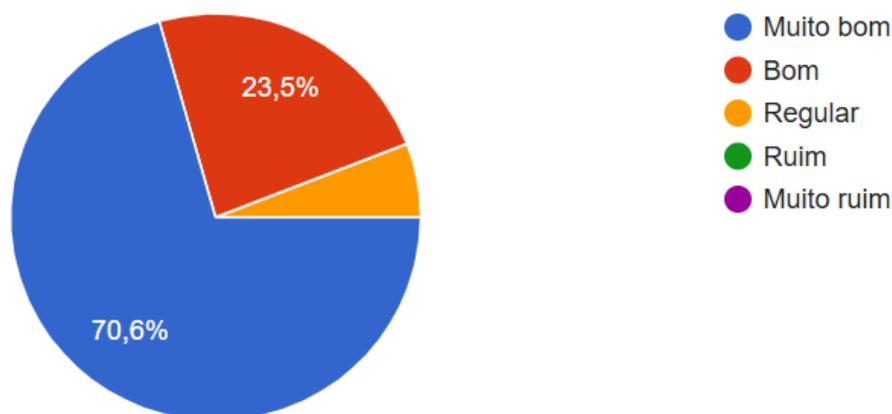
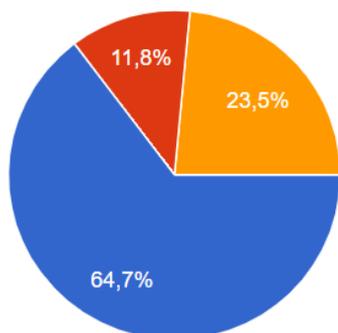


Figura 13. Opinião dos discentes quanto à prática pedagógica adotada de aulas concentradas 1 vez na semana, no primeiro ano, e elaboração da dissertação focada no segundo ano do curso.

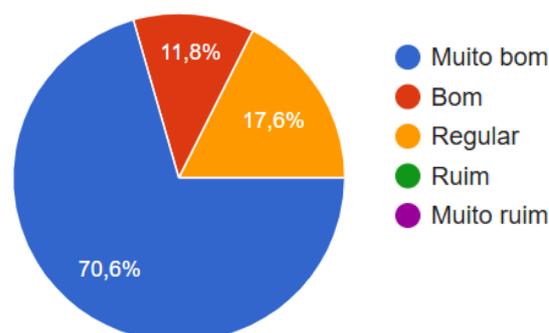
Muitas das disciplinas do MPFMC incluem atividades em equipe, como realização de trabalhos, aulas e discussões em pequenos grupos. Os alunos foram questionados sobre essas atividades, e os resultados mostraram que 64,7% consideram essa abordagem muito boa, 11,8% a avaliaram como boa e 23,5% como regular (Figura 14A). Nenhum discente classificou essas atividades como “ruim” ou “muito ruim”. Embora a aceitação geral seja positiva, uma parcela significativa classificou as atividades em grupo como regular. Assim, talvez seja possível adaptar melhor essas dinâmicas, organizando a formação dos grupos de modo mais estruturado, ouvindo as preferências dos alunos ou até reduzindo o número de atividades em grupo para atender às necessidades dos discentes.

Outra estratégia muito utilizada é a discussão baseada em problemas, que inclui rodas de discussão, seminários e mesas-redondas como metodologias de ensino e aprendizado. Em relação a essa estratégia, 70,6% dos discentes a consideram muito boa, 11,8% a consideram boa e 17,6% a avaliaram como regular. Nenhum discente classificou essa abordagem como “ruim” ou “muito ruim” (Figura 14B). Esse perfil de respostas indica uma satisfação dos alunos com a abordagem adotada. Talvez um ponto a ser considerado para aprimorar essa prática seja a qualificação dos docentes para conduzir esse tipo de atividade. A UFSC tem oferecido cursos e programas de formação continuada nesses aspectos, e a coordenação do MPFMC poderia apoiar essa iniciativa, incentivando a divulgação e a participação dos docentes.

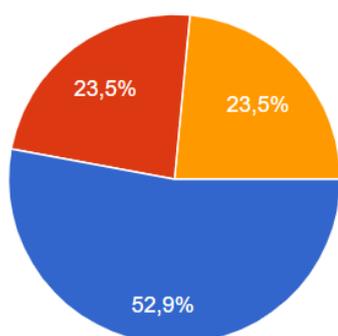
A - Quanto à aprendizagem de trabalho em equipe



B - Quanto à utilização de situação-problema e oportunidade de problematização



C - Estratégia de avaliação dos alunos focada em seminários



D - Quanto à realização periódica de avaliação das disciplinas e do corpo docente pelos alunos

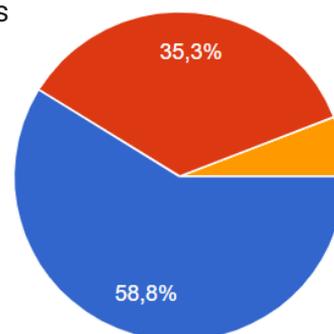


Figura 14. Opinião dos discentes sobre a **A-** aprendizagem de trabalho em equipe (realização de trabalhos, aulas e discussões em grupos pequenos, **B-** utilização de situação-problema e oportunidade de problematização (utilização de rodas de discussão, seminários, mesa redonda como metodologia de ensino e aprendizado, **C-** estratégia de avaliação dos alunos focada em seminários e **D-** realização periódica de avaliação das disciplinas e do corpo docente pelos alunos.

A apresentação de seminários tem sido uma prática frequente como forma de avaliação nas disciplinas do MPFMC. Quando questionados sobre essa metodologia, 52,9% dos discentes a consideraram muito boa, 23,5% boa e 23,5% regular (Figura 14C). Assim, embora a maioria perceba os seminários como uma forma de avaliação positiva, uma parcela considerável os avalia como “regular”. Pode ser interessante repensar e diversificar as formas de avaliação, adicionando outras metodologias ao arsenal avaliativo. Alguns docentes já começaram a adotar abordagens alternativas, promovendo um equilíbrio com atividades que vão além dos seminários.

Ao final de cada disciplina, os discentes são convidados a responder um formulário *online* para avaliar tanto as disciplinas quanto o desempenho dos docentes. Quando questionados sobre a prática de avaliação periódica, 58,8% dos alunos a consideraram muito boa, 35,3% avaliaram como boa e 5,9% como regular (Figura 14D). Esses resultados indicam que a prática de avaliação periódica é bem recebida pela maioria dos discentes, sugerindo que eles valorizam a oportunidade de fornecer *feedback* sobre o curso e os docentes. No entanto, o percentual de avaliações como “regular” sugere que há espaço para aprimorar o processo, proporcionando um retorno mais detalhado aos discentes sobre as

mudanças implementadas com base no *feedback*, o que poderia aumentar ainda mais o engajamento com as avaliações.

Quando questionados sobre a orientação da dissertação, definição do orientador, disponibilidade e retorno ao longo dos dois anos do curso, 41,2% dos discentes consideraram esses aspectos muito bons, 52,9% avaliaram como bons e 5,9% como regulares (Figura 15). Esses resultados sugerem uma avaliação positiva da orientação oferecida, destacando a importância da disponibilidade e do retorno dos orientadores no processo formativo.

Quanto à orientação da dissertação, definição do orientador, disponibilidade e retorno ao longo dos 24 meses

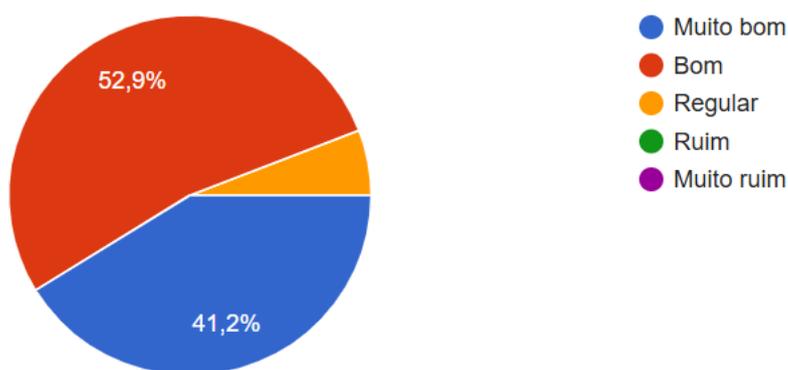


Figura 15. Opinião dos discentes sobre a orientação da dissertação, definição do orientador, disponibilidade e retorno ao longo dos 24 meses.

Em relação à qualidade e à disponibilidade (*online* e gratuita) das dissertações, artigos e produtos derivados, 100% dos alunos consideraram esses recursos como “muito bons” ou “bons” (Figura 16). É importante ressaltar que todas as dissertações e seus produtos associados estão sendo depositados no repositório da UFSC, e o *link* para acesso está disponibilizado no *site* do MPFMC.

Quanto à qualidade e a disponibilidade (on-line e de forma gratuita) das dissertações (e artigos, produtos, atividades derivadas)

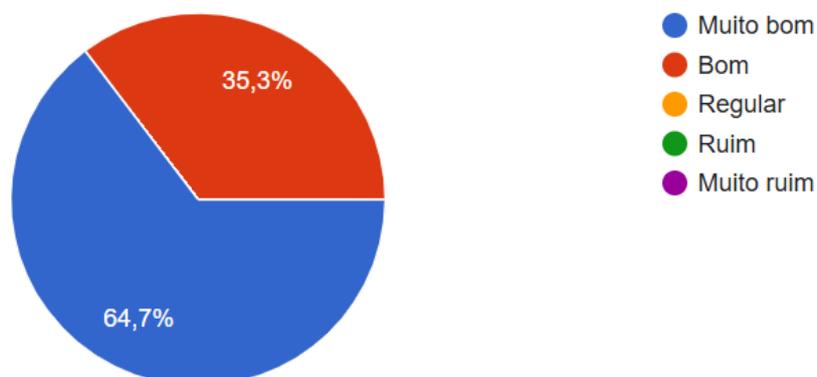


Figura 16. Opinião dos discentes quanto à qualidade e a disponibilidade (*online* e de forma gratuita) das dissertações (e artigos, produtos, atividades derivadas).

Os discentes também foram questionados sobre a relação da coordenação acadêmica com os alunos no processo de comunicação, auxílio e tomada de decisão. Em relação a esse aspecto, 100% dos alunos consideraram a interação com a coordenação como “muito boa” ou “boa” (Figura 17).

Quanto à relação da coordenação acadêmica com os alunos no processo de comunicação, auxílio e tomada de decisão

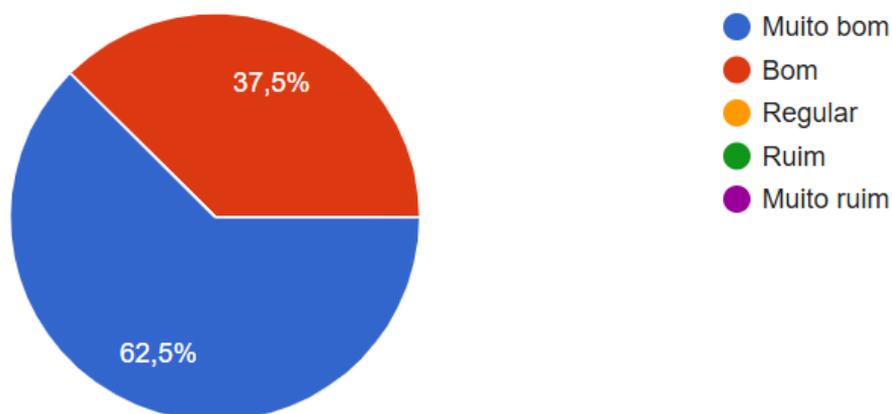
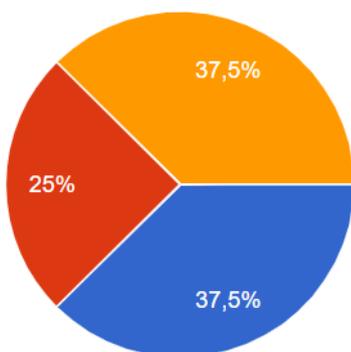


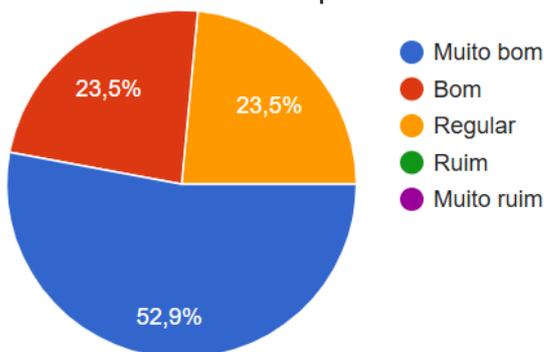
Figura 17. Opinião dos discentes quanto à relação da coordenação acadêmica com os alunos no processo de comunicação, auxílio e tomada de decisão.

Os discentes também foram questionados sobre a infraestrutura. Em relação às instalações e serviços oferecidos pela UFSC, 37,5% dos alunos a consideram muito boa, 25% a avaliam como “boa” e 37,5% como “regular” (Figura 18A). Quanto à infraestrutura para aulas, que inclui salas de aula, computadores, projetores/televisores e materiais digitais, 52,9% dos alunos consideram essa infraestrutura muito boa, 23,5% a avaliam como “boa” e 23,5% como “regular” (Figura 18B). De fato, a UFSC tem recebido poucos recursos nas últimas décadas, o que reflete em prejuízos estruturais ao longo dos anos.

A - Quanto às instalações e serviços, bem como a infraestrutura ofertada pela UFSC



B - Quanto às instalações e serviços, bem como a infraestrutura ofertada pela UFSC



- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Muito ruim

Figura 18. Opinião dos discentes quanto a **A-** instalações e serviços, bem como a infraestrutura ofertadas pela UFSC e **B-** infraestrutura para aulas, tais como salas de aula, computadores, projetores/televisores e materiais digitais.

Quanto à orientação sobre a metodologia científica e os elementos mais importantes para a elaboração de artigos e publicações, 47,1% dos discentes a consideram muito boa, 23,5% a avaliam como “boa”, 17,6% como “regular” e 11,8% como “ruim” (Figura 19). A insatisfação daqueles que avaliaram como “regular” ou “ruim” pode estar relacionada ao perfil essencialmente acadêmico dos orientadores, que, por sua vez, carecem de uma visão mais profissional ou mesmo empreendedora. No entanto, tem havido uma tentativa de solucionar esse problema por meio da atuação de coorientadores que estão no mercado de trabalho e através dos cursos de inovação em empreendedorismo atualmente oferecidos pelo Departamento de Inovação da UFSC (SINOVA).

Quanto à orientação sobre a metodologia científica e os elementos mais importantes para elaboração de artigos e publicações

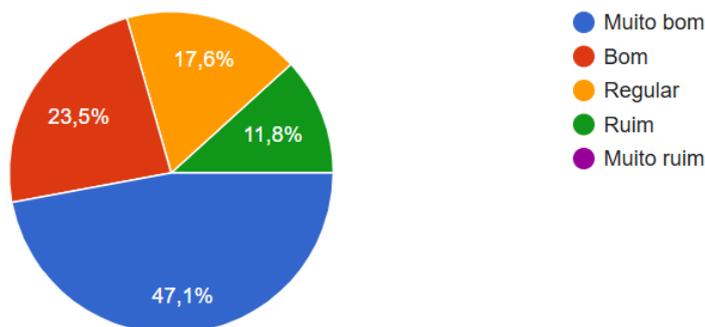


Figura 19. Opinião dos discentes quanto à orientação sobre a metodologia científica e os elementos mais importantes para elaboração de artigos e publicações.

Em relação ao *site* do curso, 94,1% dos discentes consideram-no muito bom ou bom, enquanto 5,9% o avaliam como “regular” (Figura 20). O *site* segue um padrão da UFSC, não havendo muito espaço para mudanças. No entanto, especialmente nos últimos dois anos, houve um grande esforço para organizar a página e disponibilizar informações importantes para a comunidade do MPFMC. Por exemplo, foi criado um espaço onde o discente encontra informações sobre matrícula, prorrogação, agendamento de defesa, proficiência em língua estrangeira, entre outros. Além disso, há uma aba com todos os egressos do curso e uma seção com todas as dissertações já defendidas, contendo, na maioria dos casos, o *link* para os produtos técnico-tecnológicos derivados dessas dissertações. Também foram incluídas versões em inglês e espanhol do *site*. Entretanto, é importante ressaltar que todo o trabalho de melhoria do *site* é realizado pela coordenação e secretaria, que muitas vezes não possuem um conhecimento aprofundado das ferramentas necessárias para implementar as mudanças.

Quanto às informações contidas no site do curso

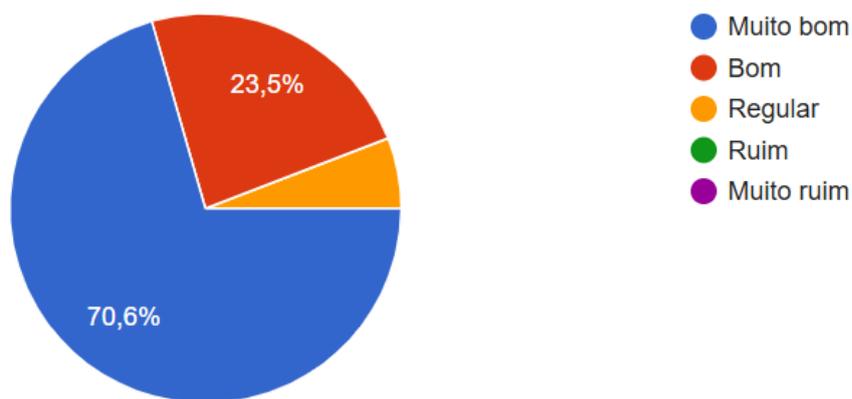


Figura 20. Opinião dos discentes quanto às informações contidas no *site* do curso.

Ao final do questionário, foi incluída uma questão aberta para sugestões e críticas. As respostas estão transcritas no Quadro 1. Um dos principais pontos destacados foi o ambiente de discussão gerado pelos encontros presenciais. Os alunos apreciaram a flexibilidade dos encontros à distância, o que facilita a adesão ao curso, especialmente para aqueles que enfrentam desafios logísticos. Essa flexibilidade é um atrativo importante, considerando o perfil diversificado dos alunos, incluindo aqueles que residem em outras cidades. A sugestão de aumentar o número de aulas *online* foi mencionada, o que pode ajudar a atender melhor às necessidades desse público.

Outro ponto levantado foi a necessidade de reestruturar o cronograma das aulas sobre metodologia científica. Os discentes sugerem que essas aulas sejam ministradas no início do curso, pois consideram que as orientações sobre metodologia foram fundamentais para a escolha do tema e a formulação da hipótese do projeto. Porém esta é uma mudança que já foi realizada no último ano.

A crítica em relação à forma de avaliação indica um desejo por maior diversidade nas metodologias utilizadas. Intercalar avaliações com seminários pode enriquecer a experiência de aprendizado e promover um engajamento mais significativo dos alunos.

Os comentários sobre os professores ressaltam um aspecto positivo: a maioria dos docentes é vista como engajada e capacitada, refletindo um compromisso com a qualidade do ensino e da pesquisa. No entanto, a exigência excessiva pode ser um ponto a ser considerado, pois é importante equilibrar rigor acadêmico com o suporte necessário para os discentes.

Em suma, os *feedbacks* dos discentes oferecem uma visão valiosa sobre os pontos fortes e as oportunidades de melhoria do curso, sugerindo que ações focadas em reestruturar o cronograma de aulas, diversificar as avaliações e garantir recursos adequados podem contribuir significativamente para a qualidade da formação oferecida.

Quadro 1. Críticas e sugestões feitas pelos discentes

Comentários
<i>O principal ponto positivo é o ambiente de discussão que os encontros presenciais geram, apesar da flexibilidade de alguns encontros a distância, favorecendo a adesão ao curso. Um ponto a melhorar talvez seria adiantar as aulas sobre metodologia científica e ministrar todas no início do curso, pois as aulas auxiliaram na escolha do tema e hipótese, porém acabou ficando apertado o cronograma, próximo da data da qualificação do projeto. Ademais, excelente programa!</i>
<i>Aumentar as aulas on-line, tivemos apenas 2 durante o ano todo. Ponto positivo a turma pequena ajuda no entravamento e desenvolvimento em atividades.</i>
<i>Acho interessante a ideia de intercalar aulas presenciais e online, considerando alunos que moram em outras cidades.</i>
<i>A forma de avaliação poderia ser um pouco diversificada intercalando com os seminários.</i>
<i>Em sua maioria, professores muito engajados e capacitados em ensino e pesquisa. Às vezes exigem demais. Falta caneta para marcar no quadro. No mais, tudo ótimo. Tenho satisfação em ter entrado no mestrado profissional.</i>

Conclusão

A autoavaliação do MPFMC da UFSC observando o ponto de vista dos discentes revelou percepções majoritariamente positivas entre os discentes, destacando a importância do prestígio da instituição e a estrutura do curso. A busca por desenvolvimento profissional e científico é clara, mas desafios na conciliação entre trabalho e estudo foram evidenciados. Recomenda-se a promoção de parcerias estratégicas e a adoção de metodologias diversificadas nas avaliações, visando aprimorar a experiência acadêmica e facilitar a inserção dos alunos no mercado de trabalho. A continuidade e a expansão do suporte institucional são essenciais para o sucesso do programa.